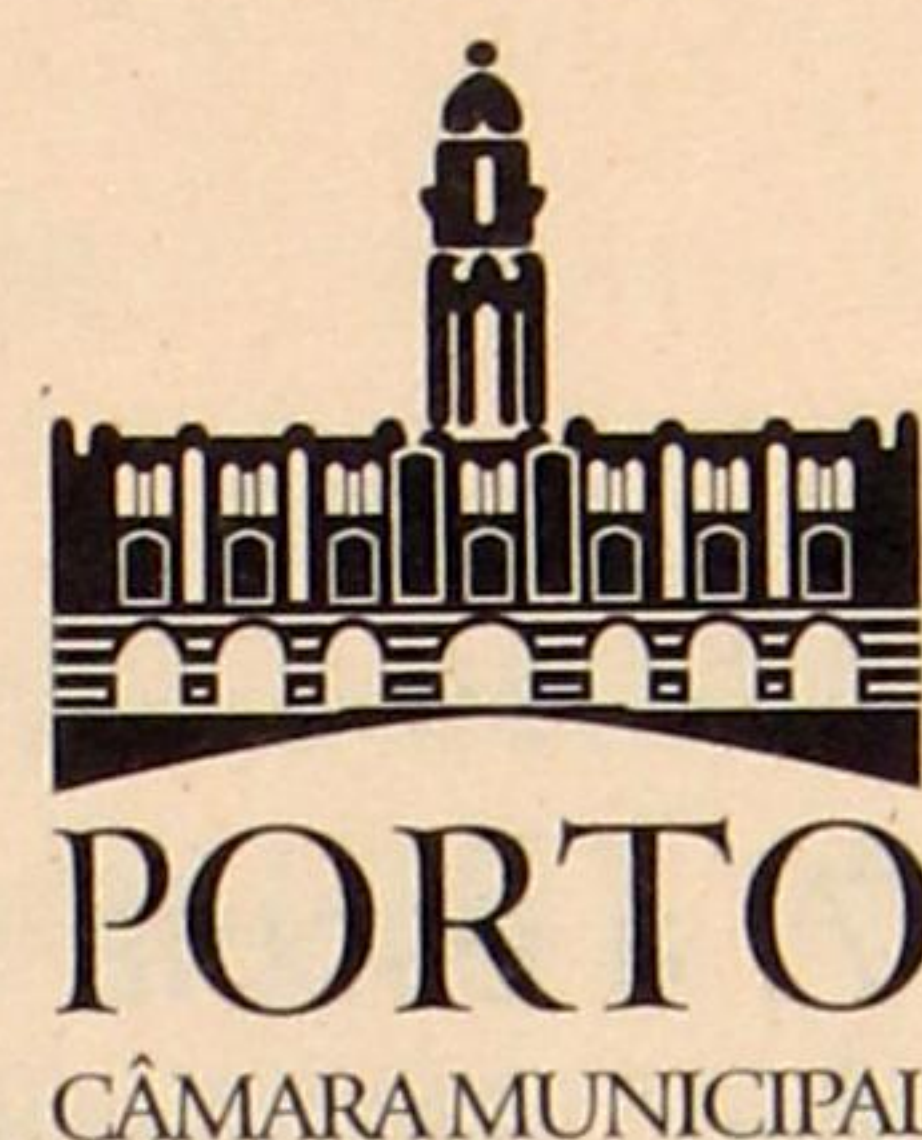


Momentos de um Século de **Artes Gráficas** no Porto

Nº 3

Junho de 2001



EDITORIAL

Este 3º e último número do jornal da exposição **Momentos de um Século de Artes Gráficas no Porto** trata um dos temas mais importantes desta exposição – o ensino das artes gráficas.

Três textos abordam as três instituições de ensino que mais se destacaram no ensino da matéria referida. O primeiro texto é da responsabilidade da Escola Secundária Soares dos Reis e recorda o historial e a dinâmica da instituição. Os textos seguintes constituem breves notas curriculares da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e da Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos.

A introdução destes textos neste jornal, para lá de divulgar as instituições de ensino representadas na exposição é, paralelamente um agradecimento à colaboração que deram a este projecto.

OFICINAS NA EXPOSIÇÃO

Com o apoio do **Museu Nacional da Imprensa** – que gentilmente cedeu equipamento de tipografia – e da Papelaria e Tipografia Peninsular, continuam em funcionamento oficinas de artes gráficas destinadas a grupos e aos visitantes da exposição, em geral. Nesta área todos os interessados poderão contactar com materiais basilares da actividade do tipógrafo.

As oficinas funcionam entre as 14.30h e as 16.30h de terça a sexta-feira.
Marcações prévias pelo telefone 22 200 20 22.

ESCOLA SOARES DOS REIS – 117 anos de história

A actual Escola Especializada de Ensino Artístico Soares dos Reis foi criada oficialmente em Janeiro de 1884, sendo designada nessa altura como Escola de Desenho Industrial de Faria de Guimarães do Bonfim. A sua actividade iniciou-se um ano mais tarde em instalações precárias de um prédio de habitação no Campo 24 de Agosto.

Percurso físico da Escola

Em 1917, a escola recebe ordem de despejo e como recurso para continuar as suas actividades, ocupa antigas instalações do Liceu Alexandre Herculano, na Rua de Santo Ildefonso, 422, onde os alunos se amontoavam nas piores condições e se aproveita o espaço desde as águas furtadas até às caves.

Após quatro décadas de esforços, em 1927 é autorizada a compra de uma velha fábrica de chapéus na Rua da Firmeza, nº. 49, onde será instalada a escola depois de algumas obras de adaptação às novas funções. Quase trinta anos mais tarde, em 1955, inaugura-se a ampliação das instalações já adequadas ao ensino e, posteriormente, expropriam-se terrenos contíguos para alargar a escola ao longo da rua de D. João IV. O edifício actual tem a configuração que esta época definiu.

Programas e cursos ministrados

Os programas e cursos ministrados na escola, acompanham e reflectem as transformações sociais e políticas que caracterizam a sociedade portuguesa do século XX. Até à Revolução de Abril, a finalidade global do ensino técnico era instruir, moralizar e criar no aluno o amor à sua futura profissão.

Nos primeiros 40 anos o ensino dirige-se à formação da classe trabalhadora, primeiro apenas a operários e mais tarde a filhos de trabalhadores sem actividade profissional. Faculta Cursos de Desenho Elementar e Industrial: Pintor Decorador, Tecelão; Formador e Estucador; e ainda Cursos Complementares de Cinzelagem, Marcenaria e Modelação, Ourivesaria e Pintura.

Uma reorganização curricular surge no início dos anos 30 com os cursos de Cinzelador, Marceneiro, Gravador em Aço, Ourives, Entalhador, Pintor-Decorador e Tecelão-Debuxador, destinados exclusivamente ao sexo masculino. Para a população feminina foram criados os cursos de Lavoros Femininos, Costureira de Roupas Brancas, Bordadora-Rendeira, Modista de Chapéus e Modista de Vestidos. No ano de 1931-32 é criado o Curso de Habilitação à Escola de Belas-Artes.

Com a publicação do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial, em 1948, a escola agora denominada Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, passa a ministrar cursos especializados de índole artística – Pintura Decorativa, Escultura Decorativa, Cerâmica Decorativa, Mobiliário Artístico, Cinzelador, Gravador de Cobre, Bronze e Aço e começa a desenvolver-se a área de Artes Gráficas.

50 Anos de ensino das Artes Gráficas na Soares dos Reis

Os começos dos anos 1950 marcam uma progressiva estabilização do ensino das Artes Gráficas na Soares dos Reis que beneficia, em 1951, da deslocação de equipamentos, de máquinas de fotografia, materiais de gravura fotoquímica e da transferência de professores habilitados nesta área oriundos da Escola Infante D. Henrique.

Dotada de pessoal docente e alguns meios, a Escola inicia as actividades do Curso de Gravador Fotoquímico que passa a funcionar nos mesmos moldes e provavelmente com os mesmos alunos que se transferiram da Escola do Infante.

Após a inauguração das obras de adaptação da velha fábrica de chapéus, em 1955 e depois de um período de quase dois anos em que a Escola transfere provisoriamente as suas actividades para casas de habitação da Rua D. João IV, que confrontavam com o edifício, o Curso de Gravador Fotoquímico recebe novos equipamentos – um prelo de impressão em 1956, uma máquina tipográfica e ainda equipamentos oferecidos pela Litografia Nacional e materiais para gravura fotoquímica e offset.

A segunda metade dos anos 50 revela vitalidade e sucesso da procura das artes gráficas, com muitas dezenas de alunos inscritos e a frequentar os vários cursos que entretanto se implementaram – Desenhador Gravador Litógrafo, Compositor Tipógrafo e Impressor Tipógrafo – em regime de frequência diurna e nocturna. As oficinas trabalhavam continuamente e a aprendizagem estava orientada para a produção de gravuras para impressão, composição tipográfica, impressão de desdobráveis, livros e pequenas brochuras, encomendados pelo Ministério da Educação e por outras instituições e organismos.

A década de 60 é um período de grande actividade de produção gráfica da Escola, que edita várias publicações, algumas ilustradas, a pretexto de homenagens, comemorações e eventos vários, para as quais se mobilizam professores e alunos para um trabalho de rigor e qualidade irrepreensíveis. Inicia-se uma renovação da orientação e estrutura dos Cursos que se apetrecham melhor com materiais e equipamentos, didácticas e tecnologias de litografia e tipografia. Mas nos finais dos

anos 60, decaem o Curso de Desenhador Gravador Litógrafo e as técnicas na área da gravura fotoquímica como resultado do desenvolvimento da indústria da impressão por offset.

Os Cursos de Desenhador Gravador Litógrafo, Gravador Fotoquímico, Compositor Tipógrafo e Impressor Tipógrafo sobrevivem até ao início dos anos 70, sempre aumentando o número de alunos que procuravam esta formação. As especialidades obedeciam às necessidades da indústria local e às características da região, suscitando o reconhecimento público e apoio da Associação Industrial Portuense que atribuía, anualmente, ao melhor aluno de cada um dos cursos o Prémio Inácio Alberto de Sousa – fundador e patrono da Litografia Nacional.

Estas comprovadas qualidades e competências técnicas e profissionais dos alunos, adquiridas ao longo de 5 anos de aprendizagem e especialização, eram disputadas por directores e patrões das oficinas gráficas da cidade que assediavam a Escola com pedidos frequentes de contratação de jovens recém diplomados.

O modelo curricular implementado a partir de 1972-73, consagra uma nova era na história do ensino das Artes Gráficas. Passam a ser ministrados Cursos Gerais e Cursos Complementares de Artes Gráficas, orientados para a vida activa e destinados a uma população de poucos recursos que procurava uma formação para ingresso rápido na profissão. As oficinas do agora designado Curso de Artes Gráficas, apesar do período conturbado da Revolução dos Cravos, prosseguem nos anos seguintes um trabalho de intensa produção, alargam o seu âmbito e experimentam outras técnicas de impressão.

A partir de 1974, abandona-se a estratégia de produção de trabalhos para o exterior – cessam todas as encomendas, inclusive para o principal cliente da Escola, o Ministério da Educação. Aumentam as preocupações pedagógicas e didácticas, inicia-se a metodologia do projecto e do design e uma formação que aposta nas tecnologias de fotografia, serigrafia e offset, tornando residuais as que sustentavam os cursos anteriores.

Após o 25 de Abril, começa uma fase que se distende até aos anos 90 e que irá transformar radicalmente as concepções e a filosofia de ensino da Soares dos Reis. Com a implementação de Cursos Profissionais e Cursos do Ensino Técnico-Profissional e dispondo do apoio do GETAP – Gabinete da Educação Tecnológica, Artística e Profissional, criado pelo Ministério da Educação, a Escola apetrecha-se com equipamentos modernos e conquista autonomia para contratar docentes de técnicas especiais, habilitados a ensinar as tecnologias.

A componente de formação oficial é revitalizada segundo novos moldes. O aluno deixa de ser um mero instruendo numa técnica para ser também, devidamente acompanhado pelo professor, quem concebe, projecta e executa. Este modelo de

formação pretendia ultrapassar o tradicional divórcio entre o criador e o executante e facultar meios e capacidades de intervenção ao aluno para agir como intermediário entre o sector de produção e o gabinete de projecto.

A meio dos anos 80, os 150 alunos que frequentavam o Curso tomam contacto com os primeiros computadores, Macintosh de primeira geração e a área da pré-impressão passa a contar com a composição informática, embora ainda muito insipiente.

A década seguinte, marca uma viragem no sentido da modernização e eficácia tecnológica do Curso, com a introdução de uma rotativa de impressão offset Heidelberg, equipamento de estúdio e laboratório de fotografia, mesas para impressão serigráfica, computadores apetrechados para composição e tratamento de imagem digital.

A Soares dos Reis está, por isso, estreitamente ligada a meio século de história do desenvolvimento da indústria e das artes na região do Porto, tendo contribuído para a cultura da região, a mobilidade social e a qualificação das profissões ligadas à comunicação gráfica. Foi ainda, durante estas décadas, subsidiária das empresas gráficas com excelentes desenhadores, especialistas e profissionais, muitos dos quais se vieram a revelar com talento suficiente para criarem as condições e se estabelecerem como empresários desafogados. Tantos outros prosseguiram uma carreira de sucesso académico no ensino superior.

Estatuto de Escola Especializada de Ensino Artístico

A publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em Outubro de 1986, abre a possibilidade de criação de estabelecimentos especializados, o que permite iniciar um processo que conduzirá à aprovação do Estatuto de Escola Especializada de Ensino Artístico e à elaboração de programas, projecto pedagógico, equipamentos e organização de espaços que visam a transformação da frequência para Cursos Complementares de nível secundário.

Como Escola Especializada de Ensino Artístico, está vocacionada para o ensino e a prática das artes visuais e oferece seis cursos Técnico-Artísticos – Artes Gráficas, Artes Têxteis, Cerâmica, Equipamento, Imagem e Comunicação, Ourivesaria – e um Curso Geral de Artes Visuais.

Os saberes e as aprendizagens dos alunos são orientados por uma equipa de professores com formação e preparação pedagógica específica na área das artes e por docentes de técnicas especiais nas diversas áreas tecnológicas que constituem um valioso património para a qualidade de ensino da Soares dos Reis.

Maio de 2001
O Conselho Executivo

FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

A Faculdade de Belas Artes situa-se na Avenida Rodrigues de Freitas, um local privilegiado da cidade do Porto, ocupando um edifício do século XIX – Palacete do Braguinha - junto a um dos mais significativos espaços verdes da cidade, o Jardim de São Lázaro. Fundada em 1836 decorrente da reforma de Passos Manuel é, ao nível do ensino superior, a instituição mais antiga que ministra cursos na área do Design e especificamente do Design Gráfico. Neste âmbito, construiu ao longo do tempo uma Escola, de onde saíram e saem alguns dos nomes mais importantes do design gráfico portuense e nacional.

Durante a sua vida o curso de Design sofreu aperfeiçoamentos e adaptações quer às necessidades e desafios colocados aos licenciados no momento de enfrentamento com mercado de trabalho, quer às possibilidades abertas pelo uso de novas tecnologias. Publicado em 1957 o currículo para Pintura e Escultura ainda se encontrava em vigor em 1974 ano em que ocorreu uma reforma significativa e que afectou naturalmente a vertente do Design Gráfico. Passou por nova alteração em 1978, nomeadamente da disciplina de Técnicas de Impressão que alargou a sua carga horária de três para seis horas semanais. Numa última fase, correspondente aos anos de 1980/1981, quando se colocou em prática o “esquema de transição”, optou-se por concentrar as áreas especializadas no 4º e 5º anos do Curso de Design de Comunicação para que houvesse uma maior eficácia na aprendizagem, pois durante os primeiros anos (Ciclo Básico) os alunos adquiririam conhecimentos nas áreas do Desenho Gráfico, da Fotografia, do Cinema e do Video. Foi igualmente neste momento que se efectuou uma alteração na designação do curso que passou de Design (Arte Gráfica) para Design de Comunicação (Arte Gráfica). Para além da inclusão do Desenho, da Figura Humana, da Geometria e do Design de Comunicação, a configuração curricular patente na legislação de 1983 confirma a ideia da importância dada à vertente teórica nos três primeiros anos com as seguintes disciplinas: Introdução às Artes Plásticas, Metodologia, Sociologia, Psicologia, História da Arte, História da Arte em Portugal, Estética, Antropologia Cultural, Visão Contemporânea, Educação Visual. Nos dois últimos anos previliavam-se as disciplinas eminentemente práticas e especializadas – Desenho Gráfico, Grafismos Especializados, Fotografia, Cine Video, Técnicas de Impressão e Grafismo Publicitário e Editorial. O plano curricular aprovado nos inícios dos anos 80 permaneceu praticamente inalterável até hoje.

Dispondo, assim, de um conjunto especializado de professores e de um leque de disciplinas de formação teórica e prática, os novos licenciados possuem um apetrechamento técnico que os faz ingressar na vida activa com sucesso.

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN – ESAD

A ESAD é a mais recente escola artística criada na área metropolitana do Porto. Ocupa instalações concebidas de raiz e que procuram proporcionar espaços próprios adequados à prática do ensino teórico e prático dos vários cursos que aí se leccionam – Curso de Design e Curso de Artes. Do primeiro fazem parte os ramos de Comunicação, Interiores, Equipamento, Têxtil e Moda; o segundo engloba as vertentes da Joalheria, Cerâmica, Tapeçaria e Tecelagem e Artes da Impressão. As disciplinas que fazem parte dos currículos dos cursos visam, fundamentalmente, o aprofundamento e a especialização no design contemporâneo. Ao longo dos quatro anos de formação está patente a intenção de interligar disciplinas de características eminentemente teóricas (Teoria da Percepção Visual, Psicologia da Percepção, História das Artes e do Design, Temas da Cultura Contemporânea, Teoria do Design) com outras onde sobressai a vertente prática e especializada (Desenho, Geometria e Projectação, Fotografia, Materiais e Tecnologias, Design e Informática). Dispõe de biblioteca, oficinas e laboratórios, equipados com as tecnologias mais recentes.

É neste contexto que a ESAD procura estabelecer intercâmbios com instituições congêneres em Milão, Paris, Barcelona, Antuérpia e Dublin.

Paralelamente às actividades lectivas, regularmente realizam-se exposições, seminários e conferências com a participação de intervenientes especializados, nacionais e estrangeiros, que complementam as aprendizagens proporcionadas por cada disciplina.